



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido  
Operário Revolucionário  
**Ano XV**  
**12 de Março de 2019**  
e-mail: [nossa.classe@hotmail.com](mailto:nossa.classe@hotmail.com)  
com - [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)

*A assembleia da Ford deve dizer NÃO ao fechamento da fábrica, avançar a luta coletiva e chamar o conjunto da classe operária a apoiar o movimento. Esse apoio deve ser realizado pela convocação da assembleia geral e da organização desde os locais de trabalho. A luta da Ford é parte da luta contra a reforma trabalhista, a lei da terceirização e a reforma da Previdência.*

## POLÍTICA OPERÁRIA

### Se a Ford mantém o fechamento, avancemos a luta!

Qual vai ser a resposta das negociações do sindicato com a matriz da Ford nos Estados Unidos? Na passeata que fizemos do sindicato até a Praça da Matriz, no dia 7, grupos de companheiros apreensivos comentavam se o emprego de todos ficaria garantido. Até a chegada da resposta, só restou aguardar em casa. No entanto, a gravidade do fechamento da fábrica exigia e exige mobilização diária. É chegado o dia da resposta e a assembleia não pode ficar passiva.

Duas possibilidades pelo menos existem: 1) não houve acordo e a Ford mantém o fechamento; 2) houve um acordo de não fechamento, mas sem garantia de emprego a todos, e com perdas de direitos.

Lembremos que o acordo de 1998 resultou em “demis-

sões voluntárias” de centenas de companheiros. Agora, corremos o perigo de fechamento total e o perigo de um acordo que sacrifica emprego de muitos companheiros, redução salarial e agravamento das condições de trabalho.

Em qualquer um dos casos, devemos lutar pelo emprego a todos e garantia dos direitos trabalhistas. É com a mobilização ativa que enfrentaremos a prepotência da montadora e convenceremos os metalúrgicos em geral a entrarem na luta contra as demissões, e pela defesa dos empregos.

*Se a direção da Ford continuar o seu ataque, devemos ocupar a fábrica e impor o controle operário da produção. Toda força a uma assembleia combativa e democrática.*

## O que esperar de Doria e Morando?

Há quem acredite que esses governos podem convencer a Ford a manter os empregos. Essa ilusão é perigosa. Ao contrário, temos de confiar apenas em nossas próprias forças. Ou melhor, confiar na força da classe operária como um todo. Devemos confiar apenas na nossa luta, no nosso método, que é o da ação direta, coletiva. E devemos confiar na organização independente diante dos governos e dos patrões.

*Atenção companheiros*, nossa força está na democracia operária, nas assembleias democráticas, onde

podemos expor as posições, e votar conscientemente as propostas. Sem a luta direta, sem organização independente e sem assembleias democráticas, ficamos na dependência de negociações que se fazem por cima da classe operária, entre o patrão, governo e o sindicato.

O pretendem Doria e Morando? Pretendem encontrar uma forma de subsidiar a Ford, usando incentivos fiscais. O que quer dizer usar o dinheiro público para encher os bolsos da poderosa multinacional norte-americana. Já temos a experiência de várias

acordos do governo federal, que deram dinheiro para as montadoras, e essas demitiram à vontade, implantaram o banco de horas, lay-off, PDVs, etc. As montadoras têm usado a ameaça de demissão em massa, transferência ou fechamento da fábrica, para barganhar incentivos com os governos. Além de terem os impostos reduzidos, podem continuar com as demissões e a flexibilização capitalista do trabalho.

*Está aí por que a assembleia da Ford precisa aprovar propostas de luta, que levem à ocupação da fábrica se a empresa se mantiver inflexível.*

*Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.*

# Quando se entrega o anel, se perde o dedo

Não é de hoje que as montadoras vêm abusando de seu poder econômico. A classe operária precisa compreender que as multinacionais se implantam de fora para dentro do País, exploram a força de trabalho, sugam os cofres públicos, e remetem para seus países altos lucros. Utilizam as crises econômicas para aumentar a exploração dos operários. Esse é o papel imperialista das multinacionais, que têm por detrás as potências capitalistas, como os Estados Unidos, Alemanha, etc. Não por acaso, não existem montadoras nacionais.

## O problema da Ford é um problema de toda classe operária

Tem gente que acha que o fechamento da Ford diz respeito apenas aos seus trabalhadores. Esse é um erro brutal. Isso porque isola o movimento contra as demissões. Assim, fica mais fácil para a multinacional impor seu plano. O isolamento do movimento da Ford do restante dos metalúrgicos e de toda classe operária é fruto de uma política sindical.

Por que não convocar a assembleia geral de todos os metalúrgicos? Por que não chamar os operários das demais montadoras a lutarem contra as demissões e os acordos que destroem direitos trabalhistas? Por que não vincular as demissões, as terceirizações, as alterações na jornada de trabalho, e muitas outras safadezas dos capitalistas, contra o conjunto da classe operária? Por que não desenvolver a solidariedade entre os explorados por meio da luta?

A resposta a essas perguntas é política. As perguntas contrárias ajudam a entender concretamente de que política se trata. Por que manter isolada a Ford? Por que não mobilizar a Mercedes, Volks, GM e toda rede de autopeças, em defesa dos operários da Ford? Por que não unir todos em uma assembleia geral democrática? A resposta, sem dúvida, é política. O movimento operário tem enfraquecido-se, justamente porque tem prevalecido a política sindical de colaboração de classes, que divide as lutas e isola as fábricas uma das outras.

*O Boletim Nossa Classe defende a política de unidade, independência, organização e democracia operária. A convocação de uma assembleia geral e uma campanha nacional de defesa da Ford é necessária para impedir o fechamento da fábrica, e fortalecer a luta geral contra as demissões, o desemprego, as terceirizações e os planos de flexibilização capitalista do trabalho.*

É necessário elevar a consciência de classe de que estamos enfrentando o capital imperialista, que nos explora, nos demite e impõem seus planos de “reestruturação” internacional. A fusão da Ford com a Volks é um desses planos, quem paga por eles somos nós, operários.

*A experiência de inúmeros acordos realizados entre os sindicatos e as multinacionais sempre concluíram prejudicando a classe operária. Aplica-se o ditado popular de que “quem entrega o anel ao seu inimigo, entrega também o dedo.*

## DERROTAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA DE BOLSONARO-GUEDES

Não se pode desconhecer que a ameaça de fechamento da Ford e o recente acordo imposto pela GM fazem parte de um ataque generalizado aos trabalhadores.

A ditadura civil de Temer aprovou a violenta reforma trabalhista e a terceirização. Os empresários aproveitam para demitir e recontratar por meio da terceirização. Está havendo, assim, uma precarização do trabalho e uma redução salarial. A falta de uma luta organizada em nível local, regional e nacional contra as demissões e as terceirizações se deve a que as direções sindicais não se dispõem a combater a reforma trabalhista. Tem havido uma acomodação dos sindicatos a esse ataque generalizado. Agora, estamos diante da reforma da Previdência. Se aprovada, Bolsonaro completará a obra antioperária de Temer.

*Vejam, companheiros, a que situação chegamos: somos açoitados pela reforma trabalhista e pela terceirização, e, ainda por cima, estamos sendo levados ao pelourinho por uma reforma da Previdência que nos arreventa o direito à aposentadoria.*

*O Boletim Nossa Classe defende que as centrais sindicais organizem seriamente a greve geral contra a reforma da Previdência, e pelo fim da reforma trabalhista e da terceirização. Que convoquem assembleias em todos os sindicatos e formem os comitês de base. No dia 22 de março, está convocado o “Dia Nacional de Luta”. Que as centrais e os sindicatos organizem os operários, sob a bandeira de greve geral para defender a vida da maioria oprimida.*

**Não ao fechamento da Ford!  
Abaixo a reforma da Previdência  
de Bolsonaro-Guedes!**

**Fim da reforma trabalhista  
e da terceirização de Temer!**

**Em defesa da vida dos explorados,  
que produzem toda a riqueza do País!**

**Em defesa da economia nacional  
contra o saque imperialista!**